

O DEMOCRATA



ORGAM NOTICIOSO E DOS INTERESSES DA DEMOCRACIA CAMBORIUENSE

ANNO 1

REDACTOES
Diversos

Camboriu, S. Catharina Brazil
Sabbaço 15 de Março de 1919

GERENIE
João C. Pacheco

Nº 6

Expediente

— ASSIGNATURA —

ANNO 4\$000
SEMESTRE 3\$000

Publicação quinzenal
— Annuuncios conforme ajuste —
Pagamento adiantado

Desfalques e mais desfalques!

AS RENDAS DE CAMBORIU' SÃO LEVADAS PELO VENDAVAL DA ANARCHIA

As cambiantes da vida do Sr. Benjamin Vierra são tão negras e tetricas, como tetricas e negras hão de ser as cambiantes dos dominios de Lucifer.

Já nos causa tédio, confessamos, como si representasse um ser em pleno estado de decomposição mental, o referirmos ao homem da mais infima plebe social, porque a plebe também ha homens que, apesar da insignificancia das suas pessoas, fazem com que os seus actos se pautem na verdadeira moralidade, sem jamais se recordarem de que essa pequenez seria o estímullo para o caminho da perversão, da infelicidade. A pobreza por si só já representa uma qualidade bastante forte para que o homem

honesto seja e da vez mais probó, tendo como virtude o que realmente é uma virtude, o sentimento, emblema sublime, dignificamente e commovedor para aquelles cujo passado, sem noção, sem macula, não lhes traduza remorsos que os fazem banidos da sociedade; remorsos que os fazem réus confessos dos seus proprios crimes. A poléa que cerca o malandante *chefe* local deveria ter em vista que tanto é criminoso o que mata ou furta, como o que consente. E é assim que esses senhores, senhores que não significam senhores, vivem por ahí além, por estas plagas tão risonhas outrora, tão cheias de vida, tão encantadoras e hoje, coitadas, triste desdita! tão infelizes a fazerem caballa desenfreada, desordenada, caballando a dissolução dos bons costumes do nosso povo, caballando, como si lhes não pezasse a corrompida consciencia, o desmembramento a anarchia e a morte do nosso já agonizante e depauperado município.

Ser pobre de riqueza, não quer dizer ser pobre de caracter, porque, senhores caballistas, além da riqueza, além das pompas d'esta vida, além da faustosa vida em que vivem os potentados, está o caracter. Pelo caracter é que se conhecerá as boas ou más acções de quem as praticam, ao passo que muitas vezes a luxuria, mormente quando esta luxuria é procurada clandestinamente, leva o individuo á mais baixa plebe social.

E é sobre esta luxuria desenfreada loucura de quem não pode e quer a musculo, que nós nos compromettemos a dizer algo sobre o sr. Benjamin, o Kaizer Municipal, com o fim exclusivo de contarmos ao honrado povo de Camboriu' e do Estado os fins que levam as rendas do nosso desventurado município e portanto o producto dos impostos que pagamos annualmente, os quaes o sr. Benjamin com moda e honradamente os consome.

Volvamos as nossas vistas, (ja offuscadas pelos effeitos do baudi-

tismo) para a Camara Municipal e havemos de notar que existiam algumas cortinas compradas pelo município com o producto dos impostos que pagamos, afim de embellezarem as janellas da mesma casa. E o que fez o *chefão*? Despreocupadamente levou-as, como si fosse propriedade sua, para enfeitarem as janellas da sua residencia. E ridente o nosso herde, o *honesto* administrador nos olha cynicamente, ironicamente, enquanto os seus comparsas dizem: «Anda, vamos cavalhare para o nosso chefe.» Volvamos também as nossas vistas para as nossas estradas e vejamos qual o estado em que se acham, com as suas pontes desconjuntadas.

Olhemos no entanto para a estrada que nos leva á roça de mamona do sr. Benjamin, larga e linda estrada com a qual gastou o mesmo *senhor* dos cofres da Municipalidade a significativa impurtancia de 570\$000!

Que lindeza, que honrado administrador!! Chama-se a isto furto com poesia, poeticamente! Lembremos-nos (que tristeza!) quando d'aqui partia o sr Benjamin para as suas amuladas visitas á capital. E o mais triste ainda é o sabermos que o dinheiro gasto pelo nosso heroe era o producto dos impostos que pagamos, com o qual o sr. Benjamin gozava e desfrutava a vida mui calmamente, sem que ninguem o encomodasse e depois muito *innocentemente* nos dizia quando chegava: «Fui á capital tratar dos interesses do município.»

Mas não dizia ter ido tratar dos seus proprios interesses, fazendo a viagem e despezas extraordinarias por conta da municipalidade. Mas não, o povo, este povo que é nobre de sentimentos, habitante de um orgulhoso e adorado recanto do nosso Estado, não consentirá jamais que se lhe furtem assim tão claramente, descaradamente o dinheiro ganho talvez no cabo de uma enxada ou na boléia de uma carroça, scffrendo atrozmente as

chispas de um sol ardente, em pleno verão! Vêde, senhores caballistas do partido da desmoralisação, si este espectáculo que se reproduz quotidianamente, de sol a sol, si esta lavoura cruciada pela ardentia de um sol de verão no Zenith, não vos commove, não vos causa remorso, quando não temos estradas para canduzir o producto da mesma lavoura!

Olhae ainda senhores caballistas do partido da deshonra para os verdejantes campos plantados pelos braços fortes e honrados dos laboriosos camboriuenses, destes que trabalham arduamente pelo engrandecimento de Camboriu', porque a lavoura é a nossa gloria, a nossa honra, a nossa felicidade e a nossa riqueza e dizemos então si não tendes piedade de pugnar por um chefe que tem desfrutado, que tem gozado impunemente o producto dos impostos que pagamos, nós que somos filhos desta tão malfadada terra.

Pois, bem. Os factos comprovam o que dizemos. Sem impostos uma nação, um estado ou um municipio não poderá viver, mas o que é verdade é que estes impostos devem reverter em beneficios desta mesma nação, deste estado ou municipio, o que não acontece com o municipio de Camboriu', porque o «sangue-suga» Benjamin açambarca clandestinamente as suas rendas. Mas, si as cambiantes da vida do sr. Benjamin são tetricas, e negras, como negras e tetricas hão de ser as cambiantes dos dominios de «Luciffer,» é claro, evidentissimo mesmo, que não poderá ser um bom administrador!

A VIDA E A ADMINISTRAÇÃO DO SR. BENJAMIN VIEIRA SÃO REPLETAS DE DESMORALISAÇÕES

É triste, é bem triste dizer a verdade em todos os seus minusculos acontecimentos, rebuscar mesmo na historia do sr. Benjamin, quer come cidadão, quer como politico, o que ha de mais hediondo, de mais funesto para um povo, si é que elle representa este mesmo povo, afim de esclarecer-se, como claros devem ser todos os actos que deprimem e envergonham os sentimentos de uma collectividade, a sua acção malefica e manifestamente nociva na depauperada Superintendencia Municipal! Não somos levados a assim proceder pelo ins-

tincto ganancioso de galgarmos posições que não as queremos, porque jamais em nós dominou e dominará o terrivel espectro do orgulho, que muitas vezes faz do homem um gatuño abominavel, e sim por que reconhecemos, como ninguém ignora, que não é possivel continuarmos neste estado de incertezas, espoliados, explorados e mais, sem honra, sem dignidade, visto que assim nada nos promette o futuro, quando os outros irmãos do Estado avançam acceleradamente para o progresso material e intellectual. Desta forma não participamos do grande movimento que se opera actualmente na nossa linda e rica Patria, em que um pugilo de homens honrados e de alevantadas idéas procura eleva-la aq nível que lhe está reservado, instruindo o seu povo, quer intellectual, quer militarmente, afim de que o Brazil se torne respeitado pela torça e bravura dos seus filhos, acatado pelo saber e olhado com admiração pelo seu progresso e o seu commercio sempre crescentes.

E nós, que tambem somos brasileiros, não podemos sentir, afim de que se nos avigere a vontade de trabalhar pelo engrandecimento do nosso Municipio, o fluido bemfazejo do progresso e da civilisação. E a quem devemos todo o nosso infortunio, a nossa infelicidade? Devemol-o tão somente ao pussilanime inimigo do progresso e da civilisação, Benjamin Vieira!! Representamos, doe-nos o coração, mas é verdade, uma figura nulla na confederação brasileira, como parte integrante do Estado de Santa Catharina.

A incapacidade de um chefe, de um Superintendente reconhecidamente destituído; a sua acção deprimente dos bons costumes, não só nós vem ferir no que há de mais altruistico o sentimento como tambem, no cargo que exerce de superintendente, nos leva preventivamente, porque somos os responsaveis pela nossa propria vergonha, a uma derrota calamitosa no caminho do descredito, da desmoralisação e da deshonra, e si assim o faz é por que elle, o Sr. Benjamin, não é filho de Camboriu' pouco se lhe importando que Camboriu', augmente e progrida, logo que renda os nove contos (9:000\$000) annuaes!

Não temos autonomia e isto preva a ridicula posição do sr. Superintendente na alta politica; nem tão pouco força moral, dando lugar a que constantemente sejamos preteridos no nosso direito em no-

meações de empregados, construcções de obras no municipio que bem poderiam ser administradas pelo nosso Superintendente, não somos livres, podemos disol-o, com enternecimento e ufania ao mesmo tempo. Enterrecidos sentimo-nos de facto por vermos que a nossa liberdade, a nossa autonomia já foi de ha muito lançada ao lamaçal putrido da perversão pelo actual Superintendente, que é um homem sem character, sem pudonor, sem dignidade. E ufanos estamos, si bem que entristecidos, porque esta desmoralisação nos dá alento e vigor para proseguirmos victoriosamente as nossas luctas pelo bem e pela honra de Camboriu' e dignidade de seu povo, dignidade esta de ha muito enxovalhada, escaracida e jogada a lama pelo homem que ri satanicamente do infortunio dos Camboriuenses como si estivesse rindo do seu mais acrysolado inimigo Este homem, que se chama Benjamin Vieira, que é o espectro de Camboriu, que é a causa das mais tristes desventuras de um povo, porque este povo vive algemado pela vontade ferrea do seu pulso de carraico, nunca podrá gozar sympathias, si é que somente devemos ter sympathias pelas pessoas honestas e não por aquellas que deshonestas e orgulhosamente vivem a esbanjar o que lhes não pertencem, como, por exemplo, o dinheiro da Superintendencia Municipal.

(Apezar do sujeito estar no plural, no's nos referimos unicamente ao sr. Benjamin.) Fazerse reviver o mais infimo passado de um homem, passado triste, degradante e que enodda a nossa ja tão triste historia, do homem que baixou ao mais rasteiro nivel social, dasacreditando os nomes de Manoel Anastacio Pereira, Marcellino José Bernardes, Jose Florencio da Silva, José Francisco Bernardes, Jesuino Anastacio Pereira, Joaquim da Silva Santos, Joaquim José Rebello, Luiz Anastacio Pereira e tantos outros saudosos republicanos; (inclusive, d'aquelle tempo, neste numero, o nome d'um grande republicano e que ainda existe retirado e desgotoso, o honrado e probo negociante Sr. Antonio Maria de Souza;) D'aquelles que se tornaram celebres, admirados e cultuados pelos seus feitos na gloriosa historia republicana deste recanto da nossa Patria; D'aquelles que jamais praticaram actos ignominiosos, porque eram dotados de alevantadas ideas, nascidas de cerebros reconhecidamente honestos e sem interesse de

furtar, como por todos os modos e tempos, faz o actual Superintendente, furtando escandalosamente, criminosamente, porque o furtar é crime, o que elle deveria zelar com amor paternal, que é o dinheiro do Municipio.

Fazer reviver a hedionda historia do misantropo Benjamin Vieira, repetimos, seria obra em excesso vergonhosamente para o nosso triste Camboriu.

O ceu do teu olhar

Ao Aurino Soares.

—o—

Lembro-me ainda, que em noites hibernaes, sobre os alvares dulcissimos de formosos luars, sentia meu coração pulsar de alegria em ver as estrellas tremeluzentes no ceu serenamente bello.

Era eu bem pequeno mas ainda lembro-me perfeitamente que minha mãe dizia-me que havia sete ceus.

Passados muitos annos, tornei a vel-o, e pude por momento acreditar que havia somente um ceu bello e resplandecente de luz.

O ceu do teu olhar.

Agenor N. Pires

NOTICIARIO

No dia 1.º do corrente, as 17 horas, deu-se na cidade de Itajahy, na propria sala do cartorio do Escrivão do Delegado de Policia e na presenca desta mesma Authoridade um facto verdadeiramente horripilante.

Germano Dallago, moço ali residente e muito bem quisto, tendo dado queixa ao sr. Delegado de Policia contra Antonio Adão Dias, por insultos recebidos deste, motivado pela apprehensão de uma vacca de Dias que Dallago fez apresentar a Superintendencia Municipal, e sendo ambos intimados pelo mesmo sr. Delegado a comparecerem em cartorio para averiguações, foi nessa mesma occasião que chegou Antonio Adão Dias, (estando já ali Dallago.) perguntando ao mesmo sr. Delegado o que havia,

respondendo a Authoridade que elle Dias devia saber, ao que Dias em seguida declarou: «o que há é isto,» e puchando uma grande faca vibrou dois terriveis golpes na cabeça de Dallago, tentando em seguida assassinal-o com facadas o que não conseguiu devido a intervenção do sr. Delegado e do Fiscal da Municipalidade sr. José Julião que o segurou, tomando-lhe das mãos a faca.

Antes d'isso Dias procurou Dallago no mercado afim de perguntar-lhe o quanto lhe devia e dizendo ter, nesse dia, um porco para matar.

Diante deste facto Dias premeditou o crime e com desrespeito a Authoridade; por isso confiamos que as Authoridades competentes lhes saberão fazer a justiça que merece.

—o—

Esteve entre nós nos dias 3 á 5 do corrente mez o nosso conterraneo e amigo Arlindo Silva, nosso assignante e esforçado representante de diversos estabelecimentos commerciaes do Estado.

—x—

Foi definitivamente escolhido candidato a Presidencia da Republica pela grande convenção nacional o emerito brasileiro dr. Epitacio da Silva Pessoa, nosso actual representante na grande conferencia da paz, com sede em Paris.

Sua eleição effectuar-se-há em 13 de Abril futuro o que suppomos correrá na melhor ordem em todo Paiz, jamais tractando-se de elevar ao mais alto cargo da Republica o nome de um grande brasileiro.

O nosso collega a E'poca, traçou em suas columnas ligeira by graphiado notavel Estadista.

Os partidarios da candidatura do Conselheiro Ruy Barboza accusam o candidato escolhido como invalido a exercer o cargo para o qual fora indicado, ficando resolvido, pelos mesmos politicos, a sufragarem nas urnas o nome do não menos digno brasileiro Ruy Barboza.

—o—

Sabemos ter tomado grande incremento a plantaçao de cannas que está fazendo no lugar Espinheiros em Itajahy o laborioso e intelligente moço sr. José Eugenio Muller, desenvolvendo tambem, já em grande escala, a industria pastoril. Oxalá que Camboriu' podesse contar em seu seio homens de regular capital e que podessem imitar o nosso digno patricio sr. José Muller, porque, só assim veriamos Camboriu' pro-

gredir, visto a grande uberdade de suas terras.

Muitas felicidades no seu nobre emprehendimento desejamos ao exforçado e digno agricultor.

Camboriu' possui uma regular lavoura, porem com grandes sacrificios de honrados lavradores, que bem se esforçam para mantel-a, porem o essencial, o braço forte é o bom capital, sem este pouco adiantará os muitos bons exforços de cada um.

—o—

Fomos informado de pessoa competente que o brioso Tiro de Guerra da Villa de Porto-Bello, fará brevemente uma visita ao Tiro 406 deste municipio, o que anciosamente esperamos e desejamos que a rapaziada do 406 o receba condignamente.

—x—

Foi nomeado o bacharel, nosso presado amigo Mario Garcia para o cargo de professor provisorio do Grupo Escolar «Luiz Delfino» de Blumenau, a exforços e pelo grande prestigio de que goza do nosso bom amigo Dr. Henrique da Silva Fontes, provector e competentissimo lente da Escola Normal da Capital.

O nosso amigo será considerado professor provisorio até que complete a pratica de um anno, depois da qual será então considerado professor effectivo.

Parabens ao nomeado e ao nosso extremecido amigo Dr. Henrique Fontes os nossos sinceros agradecimentos.

—o—

Seguiu dia 9 do corrente para Blumenau o nosso presado amigo Mario Garcia, afim de assumir o cargo para o qual foi recentemente nomeado, deixando-nos seu abraço de despedidas.

Boa viagem e muitas felicidades no sua nova vida que ora inicia.

—o—

Em visita a sua presada mãe acha-se entre nós a Exma. Sra. D. Benta Pereira de Souza, virtuosa esposa do caro amigo e conterraneo José Renato de Souza.

—x—

Recebemos attenciosa cartinha de um nosso amigo, residente na Penha, o sr. João dos Santos, felicitando-nos pelo o apparecimento do nosso jornal e pedindo-nos uma assignatura.

Gratos ficamos.

Parece-nos ter definitivamente fixado residencia na aprasivel Itapema o bom e presado amigo Deodato H. de Campos, aferrado assignante e leitor assiduo do nosso valente campeão "O Democrata".

Em visita ao seu collega, esteve nesta redação, na semana finda o jovem Jovino Roza, typographo do nosso collega «A Noticia» de Tijucas.

CARNAVAL

Enfim, lá se foi o Carnaval, e passou sem que nós, pacatos moradores desta Villa, ouvissimos á sua passagem, os seus ribombados *Zé Pereiras* e sem que vissemos os seus celebres cordões, as suas soberbas phantazias e suas inegualáveis farras.

Passou enfim o Carnaval, e eu que pezaroso sinto não tel-o passado entre o frou-frou da sêda de graciosos dominós, entre os ditões pilhericos dum travesso arlequim, entre as comicas tristezas de infelizes Pierrots que perderam suas Colimbinas e etc. etc., venho por meio d'estas embaciadas linhas, dizer alguma cousa respeito ao Carnaval, julgando assim dar treguas ás miúdas tristezas.

O Carnaval, queridos leitores é uma das festas mais antigas que se conhecem; ao que dizem foi inventado por Momo, um grande pandego, amigo inseparavel de Baccho, e portanto adorador empedernido do vinho. Um bello dia entre Baccho e Momo travou-se violenta discussão, resultando dahi quebrarem os laços de amizade que os unia. Momo aborrecido os primeiros tempos e desesperado depois, resolveu, para vingar-se do seu ex-amigo, inventar o Carnaval, ficando portanto superior a Baccho, pois nas festas deste faziam se somente bacchanas, ao passo que nas delle não só fazia-se o Carnaval, como tambem bebia-se vinho, e *tut quanti*.

Mais tarde veio o aperfeiçoamento, a tal ponto que Veneza, Nice e outras grandes cidades tornaram-se celebres devido ás ruidozas farras que n'ellas se faziam.

N'essa tradicional festa tudo é alegria, tudo é prazer; n'ella todos cantam, todos riem; o rico, o pobre, o branco, o preto, o velho e a criança.

Sublime festa na qual todos parecendo estarem atacados por um acesso de loucura, esquecem se completamente das agrurias d'esta vida, tornando a si somente na

QUARTA FEIRA DE CINZAS-- nesse dia vemos entrar no sagrado templo de Deus, taciturnos e cabisbaixos, aquelles que nos dias antes, phantasiados uns de Pierrot e de Arlequim, outros, tornavam-se *xaropes* com seus impertinentes *não me conheces* e outros ditos da mesma especie. Os vemos entrarem na Igreja, e ahí, da veneranda bocca do Ministro de Deus, ouvem o *Memento homo quia pulvis es et in pulverem revertis* (lembra-te homem que pó és e que em pó te has de converter.)

E assim se faz e se termina todos annos, a festa do impagavel Momo.

D'OGLADY.

Secção Livre

RESPONDENDO

Entre os collaboradores do «Intransigente» houve um que, não tendo mais sobre o que escrever, se dignou de criticar o meu artigo publicado no «O Democrata» de 15 do mez p. p., dando ao seu artigo uma introdução muito baixa, muito suja e muito imprópria para ser publicada em um jornal que diz ter regular circulação, como é o «Intransigente».

Este escriptor corrompido, de estylo decahido, não sendo dotado de inspiração natural e espontanea, tomou o lapis, o papel e se dirigiu para um determinado logar, onde predomina o *acido sulphydrico*, para lá inspirado pelo seu *delicioso* aroma, misturado com todos os miasmas e microbios nocivos a saúde, escrever o seu estupendo artigo, que desde as primeiras palavras poz em evidencia o estado deploravel em que se acham a sua consciencia e o seu cerebro, semelhantes a uma cleaca.

Para S. S. a maxima de Virgilio: *trahit sua quemque voluptas*.

Não queria dizer-vos tanto, mas o vosso enxovalhado escripto a isto me forçou.

Em virtude dos meus exames feitos no Gymnasio Catharinense, o titulo de bacharel me é conferido

e o de bacharelão é dado aquelles que, como S. S., somente se occupam em bacharelices.

Quanto aos importantes conselhos, vou dar-vos um parecer: amaze-ne-os em logar b.m enxuto e arejado, para que os mesmos não se deteriorem nem emboloreçam.

Os superiores do collegio que frequentei, sempre me distinguiram com os seus finos tratos, com suas maneiras delicadas, com seus gestos nobres; e no decorrer dos 5 annos que estive sob a zelosa protecção dos mesmos, nunca me dirigiram uma reprehensão aspera, signal que sempre cumpri o meu dever e aproveitava bem o tempo.

O mesmo posso dizer dos meus collegas, e si S. S. quizer se certificar da verdade dirija-se ao collegio que não fica muito distante.

Tenho a honra de dizer-vos que nunca me arrependi da quantia que gastei com os meus professores, digo mais, que nunca necessitei de donativos de seus cofres e que S. S. perdeu uma boa occasião de ficar calado. Não me fiz escriptor barato nem adulterei a verdade, eu a disse com purza insophismavel.

Si S. S. escrevinha somente para se tornar agradavel ao *coronel* e pelo interesse dos magros mil reis por mez é muito de lastimar, pois o meu intento foi tornar publico as mesquinhasarias, e a modelar administração de uma *alta personagem*, que ha 25 annos impera em Camboriu'.

A politica não pertence a namoro nem familia e é bom que S. S. modere a vossa linguagem e ameaças que muito ultraja a vossa educação e a vossa moral.

MARIO GARCIA.

O abaixo assignado vende por preços razoaveis, com pagamentos a vista ou pagamentos a prestações os seguintes bens:

Um terreno proprio para duas edificações, na sede desta villa com frentes em ambas ruas Cel. Richard e 7 de Setembro.

—Uma propriedade no logar Macacos, constando de uma boa casa de morada com armação para negocio, encravada em 37 braças de terras de frente, com 70 ditas de fundos.

—Um terreno em frente, com 14 braças de frente, com 250 ditas de fundos, cercado, para pasto.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, que fará bom negocio.

Camboriu', 16-1-919.

Antonio Joaquim Pereira.